



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

USO DE ANTI-HIPERTENSIVOS E ANTIDIABÉTICOS POR IDOSOS: UM ESTUDO REALIZADO PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

AUTORES: Renata Alcantara Soares; Edvania Emanuelle Pinheiro Santos; Joanda Paolla Raimundo e Silva; Maria Rejane de Sousa Silvino; Harley da Silva Alves.

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

INTRODUÇÃO: Devido às fragilidades impostas pelo envelhecimento humano natural e à maior prevalência de doenças crônico-degenerativas nesta faixa etária, os idosos constituem o grupo mais medicalizado da sociedade, havendo um grande número deles que utiliza três ou mais medicamentos simultaneamente. Em decorrência disso, a população idosa está mais exposta aos riscos de erros de medicação, reações adversas e interações medicamentosas. A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM) representam reconhecidos fatores de risco cardiovascular, além de comum causa de óbito entre os idosos e, por esse motivo, os anti-hipertensivos e antidiabéticos são as classes de medicamentos que exigem maior cuidado na prescrição, dispensação e administração.

OBJETIVO: Identificar os medicamentos prescritos para o tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica e do Diabetes Mellitus.

METODOLOGIA: Tratou-se de um estudo transversal e documental com abordagem quantitativa e descritiva. Realizou-se no período de fevereiro a abril de 2013, com portadores de HAS e/ou DM acompanhados pela Estratégia Saúde da Família no distrito de Galante, em Campina Grande-PB. Os resultados foram digitados em software, como o Excel (2003) e tratados no Epi-info 3.5.1.

RESULTADOS: Participaram do estudo 245 portadores de HAS e/ou DM. A HAS esteve presente em 82% dos participantes, a HAS associada ao DM em 17% e o

DM isolado em 1%. A média de idade correspondeu a 70 anos. Os anti-hipertensivos mais utilizados foram os Diuréticos e os Inibidores da Enzima Conversora de Angiotensina (IECA), presentes na farmacoterapia de 69% e 52% dos participantes, respectivamente. Outras classes de anti-hipertensivos prescritos foram os Anti-Agregantes Plaquetários (24%), os Bloqueadores de Canais de Cálcio (16%), os Betabloqueadores (13%), os Inibidores da Angiotensina II (13%), os Digitálicos (5%), os Alfabloqueadores (2%) e os Antiarrítmicos (1%). Da classe dos antidiabéticos, os mais utilizados foram os hipoglicemiantes orais (Metformina e/ou glibenclamida), prescritos para 18% dos participantes. Apenas 4 % deles fazem uso de insulina.

CONCLUSÃO: A maior utilização de determinadas classes de anti-hipertensivos e antidiabéticos se deve à necessidade do paciente, à eficácia na redução de eventos cardiovasculares, menor incidência de reações adversas, comodidade quanto à posologia e fácil aquisição pelo Sistema Único de Saúde. É de extrema importância que os profissionais de saúde conheçam os medicamentos prescritos para os idosos, porque esse grupo etário requer cuidados especiais. Também se faz necessário que os pacientes tenham conhecimento dos medicamentos para evitar uma reação adversa ou um problema relacionado ao medicamento. Prevenir os erros de medicação e as interações medicamentosas, que trazem riscos à vida do paciente, corresponde a uma das atividades dos profissionais de saúde especialmente, os médicos e enfermeiros que são os prescritores e o farmacêutico que é o dispensador do medicamento.

PALAVRAS-CHAVE: Medicamentos; Farmacoterapia; Terceira Idade.

TEMÁTICA: Atenção integral à saúde: promoção, prevenção, tratamento e reabilitação do idoso.